

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: Política Indigenista

Data: 20/05/93

Pg.: 1-10 1494

FUNAI

Sidney Possuelo deixa o governo; Romero é o mais cotado para vaga

Da Sucursal de Brasília

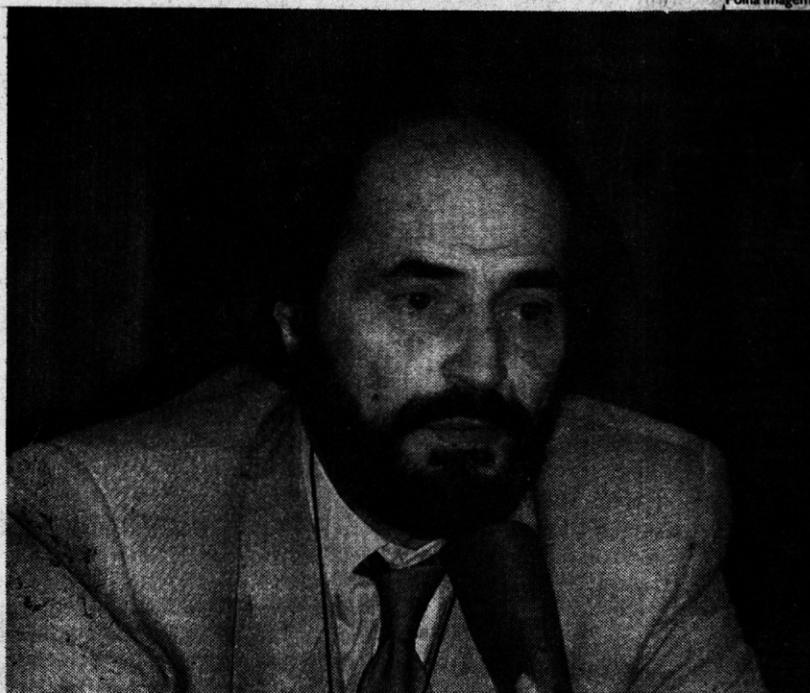
O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, demitiu ontem o presidente da Funai, Sidney Possuelo. A saída já estava decidida há mais de dez dias devido ao descontentamento do Palácio do Planalto e a convênios assinados por Possuelo com ONGs (Organizações Não-Governamentais). Ele chegou à Funai, ainda no governo Collor, através da indicação de algumas ONGs. O nome mais cotado para substituí-lo é o do antropólogo Cláudio Romero.

Possuelo pediu demissão quatro vezes. A última foi em 30 de abril, quando alegou que não poderia conviver com o loteamento político da Funai, referindo-se a nomeações de administradores regionais no Acre e em Goiás. Na ocasião, Maurício Corrêa o conservou, mas se irritou com as articulações de Possuelo junto às ONGs para se manter no cargo.

O Palácio do Planalto já queria o cargo de Possuelo. As pressões políticas aumentaram com as informações sobre as ligações de Possuelo e de funcionários da Funai com a ONG Kaitumon, que receberia recursos do órgão.

Na prática, a gestão de Possuelo contrariava o Planalto, o Congresso e os funcionários da Funai. No final de abril, os administradores regionais da Funai enviaram documento a Corrêa criticando a "interferência indevida" das ONGs na política indigenista.

Possuelo atribui sua demissão ao fato de resistir ao loteamento político de cargos na Funai. "Se abrir a Funai para articulações políticas, não dá para administrá-la. Ela tem uma especificidade que muitas vezes a leva a defender interesses contra o governo", disse. (Sônia Mossri e Otto Sarkis)



Sidney Possuelo, demitido ontem pelo ministro da Justiça